

PRODUÇÃO DE NARRATIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA POSSIBILIDADE PARA A CONSTITUIÇÃO DE ESPAÇOS INTERSTICIAIS

FERREIRA BORTOLOCI, D. (1) y BAROLLI, E. (2)

(1) Ciências biológicas. Faculdades Integradas Paulista dora.bortoloci@terra.com.br

(2) UNICAMP. bethbarolli@gmail.com

Resumen

Este trabalho pretende ser uma contribuição aos estudos sobre a natureza e o impacto da produção de narrativas na formação inicial de professores. Procurou-se compreender de que maneiras essas produções discursivas foram apropriadas pelos estudantes de Pedagogia de uma Universidade pública brasileira no âmbito do estágio supervisionado. Pudemos concluir que as narrativas têm potencial para se configurarem como meio pelo qual é possível realizar uma reflexão não tutelada, o que permite problematizar e significar a prática docente de forma singular. A nosso ver isso é possível desde que as narrativas sejam tomadas como espaços de formação e autoria; espaços intersticiais nos quais os sujeitos se permitam divagar sobre seu destino, enfrentar o risco de ser professor, acumular forças para novos saltos e rupturas.

Objetivos

Uma vertente importante de pesquisa na área de formação de professores é aquela que busca inventariar saberes de diferentes naturezas – científicas, didáticas, dialógicas e tácitas – que os estudantes acreditam ser relevantes para a prática do magistério (TARDIF, 2000; IMBERNÓN, 2001). Outra, mais recente, é aquela que se apóia em produções narrativas como instrumental, tanto para a pesquisa quanto para o ensino, seja na formação continuada, seja na inicial. Há uma expectativa de que por meio desse instrumental os sujeitos possam acessar suas representações e, ao mesmo tempo, realizar mudanças na forma como compreendem a si próprios e aos outros. Podem, assim, se constituir em importantes

estratégias formadoras de consciência numa perspectiva emancipadora.

Do ponto de vista da pesquisa as narrativas vêm sendo tomadas como elementos constitutivos da prática investigativa uma vez que oferecem ao pesquisador os dados necessários para a reconstrução da história da prática docente, permitindo, como observa Galvão & Freire (2001) “acesso ao pensamento experiencial do professor, ao significado que dá às suas experiências, à avaliação de processos e de modos de atuar, assim como permite aderir aos contextos vividos e em que se desenrolaram as ações, dando uma informação situada e avaliada do que se está a investigar”.

Orientada por essa perspectiva, a pesquisa que aqui se apresenta investigou uma experiência didática na qual estiveram integradas as disciplinas de Fundamentos do Ensino de Ciências, Fundamentos do Ensino de Matemática e Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, componentes da grade curricular do terceiro ano do Curso de Pedagogia da Unicamp, Brasil. A reflexão dos estudantes sobre a realização do estágio, em que desenvolveram um projeto de ensino de ciências e matemática, foi relatada livremente pelos estudantes e está sendo considerada aqui como objeto de pesquisa.

Este trabalho pretende ser uma contribuição aos estudos sobre a natureza e o impacto da produção de narrativas na formação inicial de professores. Procurou-se compreender em que aspectos as narrativas se configuraram como um espaço de formação no qual os estudantes tiveram a oportunidade de se projetar como professores.

Marco teórico

Larrosa (2006), ao traçar uma analogia entre a formação de professores e a novela Paraíso de José Lezama, propõe a idéia de que para nos constituirmos naquilo que somos ou que seremos é necessário enfrentar perigos que são inerentes a esse processo. Esse perigo é aquele que afeta a raiz da vida em sua própria constituição e que engendra nascimentos e conduz à transfiguração. É nesse sentido que Larrosa elogia o perigo como elemento constitutivo da formação do sujeito e sugere que enfrentá-lo requer o que ele denomina espaços intersticiais: espaços que efetivamente contam para o sujeito operar sua transmutação formativa.

Os espaços intersticiais constituem-se em espaços fronteiros, não tutelados, nos quais os sujeitos podem experimentar, divagar sobre seu destino, permitir-se viver na intempérie, “testar sua própria têmpera, formar sua maneira de ser, começar a reconhecer seu destino, acumular forças para novos saltos, para novas rupturas, para novas aberturas da espiral no sentido do ainda desconhecido” (Ibid, p.82). Mas eles não são apenas lugares; são, sobretudo, possibilidades que podemos aproveitar para enfrentar o perigo de nos constituirmos naquilo que somos ou seremos.

Enfrentar esse perigo requer espaços, situações, condições singulares que se abrem para que possamos nos aventurar. Mas esses espaços não se constituem a priori; ao contrário, há lugares em potencial, como sinaliza Larrosa, mas eles só se realizam efetivamente quando nos apropriamos deles dessa forma.

É com base nessas elaborações que procuramos interpretar as narrativas produzidas pelos estudantes de nossa pesquisa.

Metodologia

As narrativas foram coletadas durante o ano de 2008, de uma turma de 40 estudantes, sendo que cada um produziu aproximadamente uma a cada mês. As narrativas analisadas neste trabalho foram as produzidas ao final de cada um dos semestres letivos, quando os estudantes receberam uma orientação genérica para expressarem, numa perspectiva reflexiva e com a máxima profundidade, como perceberam a experiência do estágio. Procuramos analisá-las inicialmente agrupando-as em categorias de movimentos reflexivos que expressavam diferentes posturas de apropriação da narrativa. Foi dada especial atenção às considerações tecidas pelos estudantes e, sobretudo, aos elementos trazidos para elaborar suas reflexões. Procurou-se, ainda, identificar se haviam inquietações, dilemas, estranhamentos e como os estudantes se posicionavam em relação a eles.

Esse procedimento contribuiu para que pudéssemos configurar três categorias distintas. Uma primeira em que o estudante narrava um acontecimento de forma marcadamente descritiva, isto é, as situações que ele próprio destacou foram contadas por meio de uma sucessão de eventos, com pouca reflexão, seja sobre o significado desses eventos para o narrador, seja para estabelecer relações com os conhecimentos pedagógicos ou de outros campos. Em nossa interpretação esse movimento reflete um estudante que pouco se expõe no sentido de problematizar os acontecimentos relatados ou de dialogar com conhecimentos pedagógicos com os quais já entrou em contato nas aulas da universidade, ou mesmo de pensar sobre o que representou para ele a experiência.

Uma segunda em que os eventos destacados foram pensados num nível de reflexão que expressava certo distanciamento, que esboçava, mesmo que de forma preliminar, uma teoria pessoal educacional. Finalmente, identificamos uma terceira em que os estudantes mostraram-se implicados com as questões acerca da profissionalidade docente, explicitando relações teóricas, fazendo projeções do que poderia ser aprimorado e pesquisado em direção a uma meta-reflexão. Em contraposição à primeira categoria, nessas duas outras foi possível considerar que a reflexão dos estudantes se deu por meio de uma problematização de sua própria condição. Mais que isso, evidenciou uma apropriação das narrativas como meio de fazer emergir desafios particulares e singulares, riscos e inseguranças.

Conclusões

Com base na análise dessa experiência didática pudemos inferir que as narrativas têm potencial para se configurarem como meio pelo qual é possível realizar uma reflexão não tutelada, e que por essa razão problematiza e significa a prática docente de forma singular. A nosso ver isso é possível desde que as narrativas sejam tomadas como espaços de formação e autoria; espaços fronteiriços nos quais os sujeitos se permitam divagar sobre seu destino, enfrentar o risco de ser professor, acumular forças para novos saltos e rupturas. Ou seja, desde que se constituam como espaços intersticiais, no mesmo sentido que Larrosa dá a essa expressão.

Alguns estudantes puderam utilizar as narrativas dessa maneira, como espaço de formação. Alguns conseguiram manter-se à distância para enfrentar o que lhes acontecia, mas numa forma de distanciamento

essencial para a proximidade, como diria Larrosa. Ainda aproveitando de suas elaborações é possível delinear, em analogia às categorias anteriormente definidas, três movimentos. O primeiro, a afirmação do próprio acontecimento, isto é, o reconhecimento de que algo acontece. O segundo que implica em ir ao encontro do que acontece, isto é, de se dispor a lhe dar atenção, de se colocar na escuta, de se permitir deixar interrogar pelo acontecimento. E finalmente, o terceiro, que é o movimento da meta-reflexão e da mudança. É por meio deles que as estudantes podem se aventurar a abdicar de saberes prévios, de saberes constituídos para se lançarem na infinita riqueza que o acontecimento contém para sua formação, para sua produção como professores, para sua profissionalidade.

Nossa análise indica que o processo de formação inicial, para que seja amplamente explorado, requer diversos espaços singulares de formação que tenham o potencial de se constituírem em espaços intersticiais em que os estudantes possam produzir significados sobre o ofício do magistério.

Bibliografia

GALVÃO, C. E FREIRE, S. Tornar-se professora no ensino superior. *Revista de Educação*, 10(1), 75-85, 2001.

IMBERNÓN, F. (2001) *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez.

LARROSA, J. (2006). *Pedagogia Profana – Danças, piruetas e mascaradas*. 4ª Edição. Belo Horizonte, Autêntica, 208p.

TARDIF, M.(2000) Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação (ANPED)*. Nº 13, jan/fev/mar/abr.

CITACIÓN

FERREIRA, D. y BAROLLI, E. (2009). Produção de narrativas na formação inicial de professores: uma possibilidade para a constituição de espaços intersticiais. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 1414-1417
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-1414-1417.pdf>